

Paraíso em Seresta terá *live* no Teatro ACISSP, transmitida pela Líder TV



O grupo musical Paraíso em Seresta que em setembro completa nove anos, terá apresentação no Teatro ACISSP no próximo dia 24 (numa segunda-feira), transmitida ao vivo, numa parceria com a Líder TV, com início às 19h30.

A *live* do grupo Integrado por Ângela Pascoal Cardoso, Sílvia Pessoa

Rodrigues, Artur Henrique, Guelfo Colombo e Nelson Duarte, além de atender solicitações, também é comemorativa, aos 35 anos de fundação do Jornal do Sudoeste (dia 25), ao primeiro ano de atividade da Líder TV, e aos nove anos do Paraíso em Seresta.

Tendo como palco o Teatro ACISSP, um dos

mais modernos do interior mineiro, dotado de acústica planejada e uma gama de recursos técnicos, o Paraíso em Seresta irá apresentar repertório com melodias tradicionais de seresta, música popular brasileira e do cancionário internacional.

Tendo em vista medidas restritivas motivadas pela

pandemia, e visando preservar o bem precioso que é a saúde, o teatro não estará aberto ao público, que, no entanto, poderá acompanhar a apresentação pela Líder TV por sua página www.lidertvweb.com.br. Também pelas páginas do Paraíso em Seresta e da Líder TV pelo Facebook e outras redes sociais que serão anunciadas.

Quarta-feira (5/8) o Paraíso em Seresta cantou no "Tributo à Educação", uma *live* realizada a partir do jardim na entrada do Instituto Feeling de Música, ao lado da Biblioteca Municipal Professor Alencar Assis, homenagem da Secretaria Municipal de Educação de São Sebastião do Paraíso aos servidores que atuam na Educação, por todo o trabalho que está sendo realizado durante a pandemia. A transmissão alcançou 7.600 visualizações.

Mensagem aos Pais

O Rotary Clube tem por tradição escolher todos os anos um "pai símbolo", que represente todos os pais da comunidade para nossas homenagens nesta data. Devido ao isolamento imposto pela pandemia, viemos a público homenagear a todos.

O QUE É SER PAI?

Ser pai não é dar ao filho o que ele quer, mas sim o que ele necessita para encontrar o próprio caminho.
Ser pai não é apenas estar presente quando o filho precisa, mas também ausentar-se quando ele não necessita.
Ser pai não é querer o filho para si, mas saber dividi-lo com quem ele prefere conviver.
Ser pai não é somente gostar dos bons resultados das coisas que o filho faz, mas compreender e dividir os maus resultados.
Ser pai não é amar o filho que você quer que ele seja, mas amá-lo como ele é.
Ser pai não é apoiar o filho quando se quer, mas sim quando ele quer.
Ser pai não é construir o filho, mas apoiá-la em sua construção e reconstrução.
Ser pai não é "sufocar" o filho, mas deixá-lo vir a você quando ele precisar.

Clóvis Rosa

Líria Luiza Oliveira Pres. Rotary Clube.

Rotary
Club de São Sebastião
do Paraíso



NA CASA DO PAI

Na casa do pai, tem banco de madeira
Lá o chão é batido e levanta poeira
Na casa do pai é lugar de corrigenda
O AMOR entra pelas telhas a CARIDADE pelas fendas.

O dia é maravilhoso, o sol brilha e a alegria reina
O entardecer traz o recolhimento, a chama do fogo queima
A noite traz consigo o amor, o cansaço e a esperança
Esperando o sol nascer de novo, no sorriso de uma criança

Há como é bom viver, tendo Jesus como inquilino
Há como é bom viver com a inocência de um menino
Ter Deus e nossa senhora a iluminar o nosso caminho
Morando dentro de nós, dividindo o mesmo condomínio.

Meu viver no amor é como uma flor
Que desabrochou e vem florescendo
Vizinho do criador, vivendo longe da dor
Junto da caridade, vamos juntos crescendo.

João Batista Brandão – agosto 2020.

Quer arrancar um sorriso do seu pai?
Escolha um presente feito na sua região.

Descubra o

Sicredi Conecta

Disponível no Google Play e App Store

EU COOPERO COM A ECONOMIA LOCAL

No Sicredi Conecta, quem quer comprar fica conectado com quem quer vender. Assim, você faz suas compras pelo aplicativo e ainda ajuda os empreendedores locais. E sabe o que é melhor? O presente do seu pai está lá.

Agência São Sebastião do Paraíso
Rua Pimenta de Pádua, 1464
(35) 3539 7600



[sicredidasculturasrsmg](https://www.facebook.com/sicredidasculturasrsmg) [sicredidasculturasrsmg](https://www.instagram.com/sicredidasculturasrsmg) sicredi.com.br/culturasrsmg

Feliz DIA DOS PAIS!

cuidado que nasce do amor

ACISSP
Associação Cultural, Industrial, Agrupadora e de Serviços de São Sebastião do Paraíso

CDL
São Sebastião do Paraíso

MARINA SILENCIATO: Usando a moda como ferramenta de aceitação e amor próprio

A estilista Marina Lenise de Oliveira Silenciato é uma jovem que carrega na vida, marcas que a mudaram completamente e que, não fosse sua paixão pela moda, teriam feito com que desistisse dos seus sonhos. Ao longo dos seus 29 anos, ela conseguiu fazer de suas dores, combustível para tornar a moda uma ferramenta que pudesse ajudar outros a se sentirem bem e felizes com a sua própria imagem. Filha de Moracy Silenciato e Maria Helena de Oliveira Silenciato (em memória), e irmã de Marília Silenciato, hoje Marina está às vias de tornar realidade um de seus maiores sonhos: finalizar um espaço onde possa trabalhar com moda sustentável e convergir todas as suas atividades, entre elas consultoria de moda e estilo e organização.



Por João Oliveira

Jornal do Sudoeste: Conte-nos como foram os primeiros anos de sua vida...

M.L.O.S.: Até os seis anos morei em um sítio que era do meu pai, ele é agricultor. Nesta idade, vim para Paraíso estudar. Minha mãe era professora, e tanto a minha educação quanto a da minha irmã eram prioridade. Morei praticamente a vida toda na casa onde estou atualmente, no bairro Lagoinha. Mudei apenas quando minha mãe ficou doente, e fomos para uma casa onde não tivesse escada, para que ela não se machucasse.

Jornal do Sudoeste: Como era sua relação familiar?

M.L.O.S.: Foi incrível. A minha mãe era professora e meu pai agricultor, e tenho uma irmã dois anos e meio mais nova, e sempre fomos muito unidas, temos uma conexão muito forte. Eu perdi minha mãe há quatro anos, mas ela construiu uma base familiar muito forte para que dessemos continuidade a isso.

Jornal do Sudoeste: Como foi a perda dessa mãe para você?

M.L.O.S.: Hoje em dia entendo mais como a vida acontece, os ciclos que cada um tem que cumprir. Foi muito dolorido porque minha mãe era a base, foi quem nos deu essa base sólida. Falo que já passei pela maior dor de amor que existe em todo o universo, e a partir daí passei a resignificar o que é o amor. Foi um processo interessante, e cresci muito com essa perda. Minha mãe deixou a gente pronta.

Jornal do Sudoeste: Na infância, era uma menina moleca ou gostava mais de ficar em casa brincando com bonecas?

M.L.O.S.: Nunca fui muito das bonecas, apesar de ter bastante. Eu me envolvia mais com as roupas das bonecas, gostava de criar roupas para elas. Quando criança, meus pais não deixavam a gente sair muito na rua para brincar. Eu sempre estudei muito e esperava chegar o fim de semana para ir para a roça brincar com meus primos. Lembro-me também que minhas tias tinham uma loja no lado de cima da minha casa, onde eu ficava muito. Sempre tive muito contato com roupa, é uma das influências que eu também tinha, porque já gostava muito desta questão visual, da composição de roupas e desde muito pequena eu escolho o que vestir. Acredito que já esteja no meu sangue. Minha avó paterna, por exemplo, costurava, a minha madrinha materna costura até hoje e pagou a faculdade com este ofício, apesar de ter ido para a área da educação. Sempre tive muito contato com esse mundo da moda.

Jornal do Sudoeste: Mas nem tudo foram flores. Como foi crescer observando o mundo da moda?

M.L.O.S.: À medida que eu ia crescendo, começaram a surgir os primeiros distúrbios de imagem. Foi quando eu comecei a engordar, a ter problemas com meu próprio corpo. A partir daí resolvi fazer da moda uma ferramenta de aceitação. Decidi estudar



Formada em Moda e Design pela Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), Marina atua como consultora de imagem e personal organizer

Moda porque sempre quis que as pessoas se sentissem felizes e aceitas com seu próprio visual, independente do seu biotipo. Foi também uma ferramenta de libertação, para que eu pudesse ajudar as pessoas a gostarem da imagem que elas refletem no espelho.

Jornal do Sudoeste: Somos bombardeados desde sempre que imagem do corpo sarado é o corpo perfeito. Isso foi um problema para você?

M.L.O.S.: Muito. Vivi os anos 90, quando a Britney Spears estava usando calça baixa e barriga para fora. Eu não entendia que meu corpo era curvilíneo, que minhas formas eram arredondadas, eu queria ter as formas lineares da Britney. O corpo sempre foi uma questão, essa pressão para emagrecer, além do movimento estético que havia naquela época, em que as pessoas eram magras e tinham que ser magras. Isso acarretou muito transtornos.

Jornal do Sudoeste: A moda mudou muito, não?

M.L.O.S.: Sim, hoje nós falamos muito mais de estilo que de tendência. E a moda, acho que está partindo para uma vida útil cíclica, as pessoas estão entendendo mais esse conceito, e de que todo mundo pode usar tudo e o tempo todo. Entra nisto uma consciência mais sustentável, é a pontinha do iceberg. Quando falamos desta nova roupagem da moda, nós falamos também de sustentabilidade. Isso muda em relação ao passado, quando as roupas eram feitas para ter seis meses de vida útil: era a concepção, a tendência, a massificação e ponta de estoque. Mudou bastante.

Jornal do Sudoeste: Moda sempre foi sua vocação?

M.L.O.S.: Sim. Hoje estou em busca de maneiras

“Mesmo nas coisas ruins eu consegui enxergar o crescimento”

que possam fazer com que a moda contribua para mudar a vida das pessoas. Quando falo de moda, não é para ganhar dinheiro, apesar de ser onde eu quero tirar meu sustento. Porém, é sobre ajudar outras pessoas. Quando falo de moda, falo em aceitação, amor próprio, sobre tentar amenizar nas outras pessoas as dores que eu senti, e não quero que outras pessoas sofram com distúrbios de imagem, tais como os que eu sofri. E para isto temos uma ferramenta gigante, que é a moda. O meu trabalho vai além de tudo isso, é sobre amenizar um sentimento e fazer com que o outro se enxergue de uma maneira que ele goste. Eu quero poder captar a essência destas pessoas e transformá-las em imagem.

Jornal do Sudoeste: Como foi esse processo de formação...

M.L.O.S.: Inicialmente eu fiz Arquitetura, mas não era o que eu queria. Abandonei essa faculdade, mas não queria ficar sem estudar, então comecei a fazer Contabilidade aqui, mas fiz só seis meses, não era minha vocação. A partir daí comecei a pesquisar faculdades de Moda, e tinha em Franca e na Fesp em Passos, hoje UEMG. Quando estava para me formar, a faculdade foi estadualizada, e sempre foi meu sonho estudar em uma universidade federal/estadual, muito embora eu soubesse que tinha capacidade para isso. Nos três primeiros meses de curso, fui contratada pela Duzani para trabalhar no setor de criação,

e a partir daí tudo mudou para mim. Depois de três meses como estagiária, fui contratada como Auxiliar de Estilista, e fiquei na empresa cerca de dois anos, mas aconteceram algumas coisas tristes no meio desse caminho.

Jornal do Sudoeste: O que mudou?

M.L.O.S.: Quando eu estava no final no primeiro ano, minha mãe começou a perder a visão. E o tratamento dela era muito caro. Durante esse processo eu precisei fazer a matrícula da faculdade, mas faltou R\$ 50, que paguei quatro dias depois, no entanto cancelaram a minha matrícula. Fiquei um ano afastada da faculdade, cumprindo apenas as matérias que eu estava de dependência, então o curso que eu teria concluído em três anos, eu fiz em quatro. faltando três meses para concluir, a faculdade estadualizou e, assim, realizei um sonho que era me formar em uma universidade pública. Meu diploma é da UEMG. Acredito que tudo na vida tem um propósito. Minha mãe me viu apresentar o TCC, e embora preocupada com esse meu futuro, entendeu que tinha nascido para aquilo. Foi um processo muito interessante de desconstrução e construção, e como diria Caetano Veloso, “cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é”.

Jornal do Sudoeste: E depois de formada?

M.L.O.S.: Quando me formei, já prestava serviço para a Jugley em Paraíso, até ela fechar. A partir daí continuei trabalhando,

sempre fazendo muita produção de moda para as empresas em Paraíso. Durante um tempo, trabalhei também como gerente de festa, no Buffet Itália, até 2018. Já em 2019 eu estava muito saturada, porque Paraíso ainda é uma cidade muito fechada para a moda e então decidi fazer licenciatura em História, que é uma área do conhecimento que eu realmente gosto e, se nada desse certo, eu prestaria um concurso. Até então eu não tinha uma autonomia para criar uma oportunidade.

Jornal do Sudoeste: A pandemia não foi tão ruim para você, foi?

M.L.O.S.: Foi uma boa oportunidade para mim, porque resgatou essa minha vocação. Eu sempre quis fazer um curso de consultoria de imagem e estilo da Belas Artes, mas eu não tinha condição financeira e nem psicológica para ir a São Paulo e ficar vários dias fazendo esse curso que só tinha presencialmente. Com a pandemia, eles disponibilizaram o curso online, e consegui fazer. Peguei um dinheiro, investi e revivi a moda. Então voltei mais ativa do que nunca. A partir daí, comecei a mudar a imagem do meu Instagram, tornando-o mais profissional. Eu profissionalizei o meu trabalho, criei uma empresa e agora sou autônoma e estou trabalhando com moda, com organização e imagem e estilo pessoal. Todos os valores que eu citei sobre a moda, comecei a tirar do papel e a trabalhar na prática: que é fazer as pessoas se aceitarem e amar o que veem no espelho.

Jornal do Sudoeste: Quais são os planos agora?

M.L.O.S.: Quero montar minha loja de moda sustentável, e estou em processo de reforma do meu espaço, que já está tudo definido. Faltava apenas o espaço, porque todos os meus trabalhos vão se complementar. Por um futuro próximo, tem surpresas chegando.

Jornal do Sudoeste: Qual a mensagem que você deixa para nossos leitores?

M.L.O.S.: Tem uma frase da Cris Guerra que me acompanha desde a época da faculdade que é uma verdadeira reflexão: a moda, assim como a arte, torna a vida mais suportável. Então, a reflexão que eu gostaria de deixar, é que passemos a enxergar a moda, ou ato de vestir, não como algo fútil, mas sim uma ferramenta para transformar a vida em algo mais suportável, principalmente tendo em vista o momento que estamos passando.

Jornal do Sudoeste: Qual é o balanço que você faz desses 29 anos?

M.L.O.S.: Foram 29 anos muito bem vividos, hoje em dia eu me conheço. Foram 29 anos bem intensos e, para resumir essa intensidade toda, falo de autoconhecimento, introspecção, empatia. Com tudo o que vivi, tanto coisas boas, como coisas ruins, aprendi a enxergar o meu lugar para conseguir enxergar o lugar do outro. Mesmo nas coisas ruins eu consegui enxergar o crescimento. Até agora, minha vida foi muito intensa e de muito aprendizado. Resumindo: aprendizado todos os dias, mesmo nas coisas ruins e saber enxergar nestas algo positivo.

COMUNICAR
FONOAUDIOLOGIA CLÍNICA E OCUPACIONAL

Mary Rose Paschoini Moschetti
Fonoaudióloga | Crefono 5893/MG

APARELHOS AUDITIVOS
O ReSound LiNX Quattro combina um som brilhante, um amplo espectro de frequências, suporte e personalização por meio do ReSound Assist e a solução auditiva mais avançada do mundo.

Aparelhos com até **40% de desconto em até 10x**

CONVÊNIO: CASSI | CEMIG | FURNAS | ELETROBRAS | BATALHÃO
Rua Raul Soares, 162 | Mocoquinha | Fone: 3531-7142
São Sebastião do Paraíso - Minas Gerais

RG EVENTOS (35) 
Assessoria e Cerimonial 98803.1853
rgeventosac@gmail.com



Caixas para toaletes

A caixa para toaletes complementa a decoração e demonstra a atenção dos noivos aos detalhes do evento. Não basta comprar uma caixa pronta sem analisar os itens oferecidos, é preciso que ela atenda ao propósito inicial que é proporcionar aos convidados o uso de produtos que possam precisar. As embalagens individuais e personalizadas são muito bonitas, porém deve-se ter o cuidado de não inibir o uso do produto com embalagens difíceis de se abrir. Para disponibilizar remédios é bom que tenha alguém sempre cuidando, para que uma criança não pegue ou que alguém faça uso em demasia. O uso de enxaguatório bucal depende da oferta de copinhos descartáveis que geralmente não estão inclusos nas Caixas. Alguns itens são de uso pessoal e não havendo em embalagem individual e descartável melhor evitar como desodorante roll on. Sabonete líquido e loção hidratante, devem estar diferenciados e se possível longe um do outro para evitar constar algum convidado por uso trocado. O mesmo vale para perfumes e aromatizante de ambiente, sendo que para este pode-se usar o difusor. Grampos e elásticos para cabelo devem ser de boa qualidade e discretos. Oferecer absorvente interno e preservativo, pode virar uma gafe inesquecível na mão de uma criança ou de algum convidado sem escrúpulos. Os itens mais procurados são os curativos, elásticos e grampos de cabelo, creme para mãos, batons e kit de costura. A caixa pode ter repartições ou não, dependendo do uso que farão da mesma posteriormente: caixa de costura, de remédios ou para guardar as recordações do grande dia.

Momentos inesquecíveis requerem cuidados especiais...

Conte com nossos serviços para o sucesso de seu evento.
RG Eventos Assessoria e Cerimonial

Sãosinha

ORAÇÃO DO ADVOGADO

Jacinto Guimarães Ferreira

As minhas filhas, Maria Izilda e Maria Luiza

SENHOR:
Fazei de nossa Profissão um instrumento de paz e verdade. Que o pão de nossos filhos seja ganho com o nosso trabalho e não à custa do pão dos filhos de nossos irmãos.

Senhor: que ao chegar a nossa derradeira hora, não permitais que sepultemos na amargura dos desenganos e das ingratidões sofridas, as nossas esperanças e a nossa fé em Vós.

Senhor, se não puderdes contar a nosso favor, obras e feitos, lembrai-vos, entretanto, das lágrimas que já choramos pelos injustiçados, transformai-as numa oração a Vossa Grandeza, numa súplica de perdão.

Dai-nos, Senhor, a tranquilidade para suportarmos as ofensas, e não permitais que ofendamos aos outros. Iluminai-nos, para que sejamos humildes na vitória, e resignados na derrota.

Não permitais nunca que sejamos instrumento da injustiça. Fazei sempre presente em nossa profissão que a Liberdade

de é o supremo anseio do Homem, e que tenhamos a coragem bastante para defender a de nós constituente, ainda que com o risco de nossa própria.

Lembrai-nos sempre, oh Senhor, que a Igualdade é chamada bendita que nos fará sempre dar tudo de nós, tanto para as causas que nos trazem riqueza e fama, quanto para aquelas que devemos defender por razão de ofício sem nada recebermos.

Não permitais, oh Senhor, que nos esqueçamos de que a Advocacia é ministério de caridade, não devendo nunca ser um instrumento de opressão do forte contra o fraco.

Não nos deixeis pisar nos que tombam vencidos, lembrai-nos que a Jusia é irmã da Fraternidade.

Dai-nos, por fim, a resignação, para que, todas as vezes que cairmos ao solo, vencidos, de joelhos, derrotados, possamos ter a luz de olharmos para o alto e dialogarmos - porque é nesta hora e desta forma que se conversa convosco. Amém.

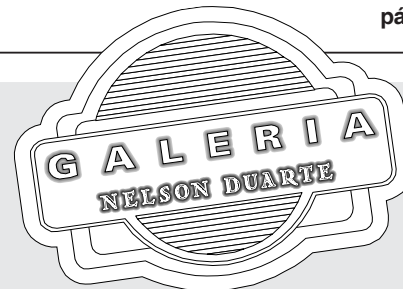


A Professora **Dirce Pedrosa Brigagão Alcântara**, poetisa, escritora, membro da Academia Paraisense de Cultura, recebe cumprimentos, quarta, dia 12.



Josiane de Sousa Asnar comemora seu natalício no dia 14. Seus familiares, amigos e esta coluna a parabenizam

Sábado, dia 8 Gilmar Tavares Duarte, Mayra Preto Mafra Gonçalves, Marcelo Pádua, Roberto Arantes, Maria Souza, Ana Cláudia Moraes.



Antônio Braga, mudou de idade no dia 3. A coluna o parabeniza.

Domingo, dia 9 professor Adriano Alves de Lima, professora Ruth Corsi, Ana Abadia Gonçalves Tonin, Paulo Sérgio Elias, em Jacuí Dr. Maurício Ernesto Coelho.

Os gêmeos, Wanderley Bozelli e Wanda Bozelli Magalhães aniversariantes neste domingo, recebem cumprimentos de familiares, em especial de Mariângela, Claudete e Sebastião Bozelli.

Dia 10 a farmacêutica Ana Cláudia Soares, João Paulo Zanin, Rosa Cabral.

Dia 11 o funcionário municipal Osmar Novaes.

Dia 12 o escritor Ricardinho Pimenta

Dia 13 a acadêmica Walterce de Paula Grilo, membro da Academia Paraisense de Cultura, o médico Dr. Adauto Manfrin Mendes, Valéria Múmic, Aguiuel Alves Duarte, Francisco Teodoro.

Dia 14 Marlene Aparecida Oliva de Araujo.



LIONS CLUBE

São Sebastião do Paraíso

Posse a novos associados

Assembleia festiva de novos associados no Lions Clube de São Sebastião do Paraíso, foi realizada recentemente, com um número reduzido de associados, mantendo o distanciamento, uso de máscaras, álcool gel, atendendo as determinações municipais, devido a pandemia do Co-vid19.

A cerimônia de posse simboliza o início da carreira de um associado Leão.

A afiliação a um LIONS CLUBE é um privilégio para os que estão se unindo a maior e mais ativa organização de clubes de serviços do mundo, sendo um grupo de mais de 1.350.000 homens e mulheres com 46.000 clubes em 216 países e áreas geográficas, que dedicam a promover uma diferença em Servir a comunidade e em todas as partes do mundo.

Parabéns aos novos associados:
• Alex Aparecido Fernandes Rosseti

- Bruna Souza Silva Pimenta
- Cleide Maria da Silva
- Elaine Aparecida Garcia Domingos
- Fabiano Barros Machado
- Marcus Vinícius Rodrigues de Souza
- Patrícia Cristina Prante Machado
- Rodrigo Cezar Domingos
- Rosemeyre Santos Ribeiro Pinto
- Waltersom de Paula Grilo

Sejam muito bem vindos!
Destacou-se no Ano Leonístico 2019/2020 a Companheira Maria Salete Aguiar, em praticar o Código de Ética do Leão, em demonstrar, lutar, lembrar, decidir, praticar, ter sempre presente nos compromissos, ajudar ao próximo e ser comedida e construindo dias melhores. Parabéns!

NÓS SERVIMOS!!!
Juntos Realizando e Transformando



PANIFICADORA JAPÃO



ACEITAMOS ENCOMENDAS DE
PÃES - BOLOS - TORTAS - SALGADOS - PÃES DE QUEIJO

3531- 6133

Av.: Monsenhor Mancini, 434 - São Sebastião do Paraíso - M.G

Juiz Marcos Hipólito, promovido, deixa a comarca de São Sebastião do Paraíso

O juiz de direito Marcos Antônio Hipólito Rodrigues, titular da 2.ª Vara da comarca de São Sebastião do Paraíso por 17 anos, promovido por antiguidade pela corte especial do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) no dia 29 de julho, foi transferido para a comarca de São João Del Rey, e assumiu o cargo, quarta-feira (5/8).

Sua promoção, no entanto precede a aposentadoria que pode ocorrer nos próximos dias, após 24 anos de juiz de direi-

to, cinco, como delegado de Polícia Civil, um ano no exercício da advocacia e 12 anos em empresa privada.

Formado em Direito pelo Centro Universitário de Sete Lagoas, Dr. Marcos nasceu em Curvelo. Antes de assumir a 2.ª Vara da comarca de São Sebastião do Paraíso, atuou nas comarcas de Lagoa da Prata, região Centro Oeste, e Conceição do Mato Dentro, no Vale do Jequitinhonha. Em entrevista ao **Jornal do Sudoeste** em dezembro de 2006, afirmou

ser “um típico mineiro. Tímido, um pouco retraído e que conserva as tradições mineiras”.

Incentivado pelo pai que deu a ele a noção exata da importância que o trabalho, juntamente com os estudos tem para a formação do caráter de um homem, começou a trabalhar aos sete anos. Aos 14 anos foi trabalhar em uma empresa do ramo de siderurgia, onde permaneceu por 11 anos, época em que ingressou na Faculdade de Direito.

O interesse por esta área, conforme disse ao



Arquivo "JS"

“JS”, pode ter suas explicações ainda em sua adolescência. “Penso em um fato que aconteceu quando eu tinha 13 anos. Eu ainda era engraxate e um senhor falou que eu não era bom naquilo, me propondo ir trabalhar em seu cartório. Eu fui. Sempre lia os processos, tinha curiosidade em relação às ações. Isso pode ter me incentivado, mas só depois de um tempo é que eu fui me atentar para este detalhe”. Em 1996 prestou concurso para a magistratura e foi aprovado.

Memória a todo vapor

A viagem no tempo já começa ao entrar na estação ferroviária em 1960, quando fui para Campinas dar continuidade aos meus estudos. Com a chegada da Maria Fumaça, da Companhia Mogiana, o P P2 às 07h30 e previsão de desembarque ao destino final às 17h00. Essa parte da história que chegou a todo vapor ao Brasil no final do século 19, perdurando até o século 20, quando locomotivas a vapor passaram a ser substituídas por máquinas mais modernas, com motores a óleo diesel, e elétricas.

Lançando sua fumaça e seus apitos, a Maria Fumaça seguia lenta, cadenciada, rompendo o caminho, enquanto se afastava, a paisagem ia ficando mais suave, e as janelas do trem emolduravam lagos e flores nas beiras dos trilhos, e tudo mais que representa esse universo mineiramente de montanhas.

Uma figura que ativa a memória era o chefe de trem, como é chamado o responsável pelo recolhimento dos bilhetes e pelo perfeito andamento da viagem, além de picotar um a um os bilhetes dos passageiros.

Outra ocasião, em viagem a Guaxupé, eu vestia uma camisa de seda de mangas compridas, ia feliz da vida observando as estações que passavam, como Ipomeia, Tapir, Catitó. De repente veio uma fagulha que caiu justamente na minha camisa, e abriu verdadeiro buraco, pois a máquina era a vapor, caldeira tocada à lenha. Não preciso dizer meu desapontamento.

Os vagões de passageiros eram verdadeiros hotéis sobre trilhos. Dispunham de bar, banheiro, vagões restaurantes e carros dormitório. Paraíso teve o privilégio de ter duas estradas de Ferro, a Mogiana (posteriormente passou a ser Feopasa) para Campinas, e a São Paulo e Minas, para Bento Quirino e Ribeirão Preto. Havia na época seis trens diários. Não foi a ferrovia quem le-



FOTOS: Arquivo Pessoal Sebastião Pimenta Filho

Uma simulação no Museu do Shopping Estação em Curitiba PR, para compra de uma passagem



vou ao cultivo de café a região do Sul de Minas. O café chegou antes, foi a riqueza agrícola que atraiu os trilhos da Rede Sul Mineira à nossa região. Em 1903, quando a estrada de ferro chegou a Guaxupé, toda produção era transportada em lombos de burros, ou carros de boi. Guaraniânia teria sua estação em 1912.

A diretoria da Mogiana, sem aviso prévio inaugurou a estação de São Sebastião do Paraíso, rapidamente, para evitar festejos, mas o então presidente da Municipalidade, Dr. José de Souza Soares, saudou seus membros com taças de cham-

panhe em novembro de 1914. A estação de Passos, ponto final da rede, foi inaugurada em 1921.

Acabado o ciclo do café, a Mogiana começou a perder renda, e foi estatizada em 1952. O último trem de passageiros da Mogiana ocorreu em 1977.

Afinal, esta vida não passa de uma viagem de trem. Estamos todos em um vagão, não sabemos qual a estação, o dia, e a hora que vamos descer para a eternidade.

SEBASTIÃO PIMENTA FILHO
membro da Academia
Paraisense de Cultura

Meu Pai

Meu herói, o amigo incomparável de todas as horas. Nada se compara a ele. Fonte inesgotável de sabedoria, um homem bom e confiável, coração e mente aberta.

Pai, a essência de Deus na terra. Os ensinamentos, que dele ouvi, permanecem gravados em minha memória, apontam o rumo e a direção a seguir.

Muitos já não se lembram dele e o sacrifício que fez para nos criar, a saudade preenche

o vazio que ficou. Quando um pai abençoa o filho é um sentimento sagrado, vem do fundo do coração, é amor. Se você tem pai em seu convívio, fale o quanto ele é importante para você e que o ama. Vai fazer um bem enorme a ele, maior ainda a você.

Um gesto de amor custa pouco para quem doa, dura a vida toda para quem recebe. Se ele estiver distante abrace-o com a força do pensamento, realize o desejo contido há anos

por falta de iniciativa, não se arrependa dizendo, se pudesse ou se tivesse!

O tempo é hoje, agora, você está vivo. Amanhã quem sabe? O futuro a Deus pertence.

Estamos aqui com a colaboração de outros. Pai, presente único assim como os dias, não voltam mais.

Feliz e abençoado Dia dos Pais.

LAÉRCIO FELÍCIO DA SILVA
membro da Academia
Paraisense de Cultura

COMUNIDADE CELEBRA FESTA DA PADROEIRA

Teve início ontem, dia 7 de agosto, a Novena em louvor à Nossa Senhora da Abadia. Todos os dias, teremos o terço às 15h e toda comunidade está convidada a participar deste momento de oração e vida. À noite, teremos a Missa, às 19h e a oração da Novena que serão transmitidas pela Rádio da Família. A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Abadia comemora sua padroeira seguindo o protocolo da Prefeitura Municipal com a lista de participantes de cada celebração.

No domingo, dia 16 de agosto, após a Missa das 9h, ela sairá por algumas ruas da paróquia, abençoando mais um ano de amor à Mãe de Jesus. Acompanhe conosco a parte religiosa da Festa.

Agosto sempre foi um mês especial para os moradores da Mocoquinha. É época de movimento, alegria, devoção



Reprodução

e fé, pois a Praça da Abadia se enche com barracas, famílias e as delícias da centenária Festa da Padroeira. Como mais uma mudança causada pela pandemia, ela está em 2020 silenciosa, uma praça como todas as outras, sem a

agitação da quermesse que era a parte social da festa. Mas nossa fé na Mãe que lá do “alto da cidade” cuida de todos nós está firme e não nos deixa desanimar na caminhada. Nossa Senhora da Abadia, rogai por nós...

#TodosContraOCoronavírus

Sabe o que a Prefeitura está fazendo pela SAÚDE durante a pandemia?
A DIFERENÇA!

CENTRO DE ATENDIMENTO DO COVID
Atendimento todos os dias das 7h às 23h
Rua Stella, nº 289 - Vila Santa Maria

Secretaria de Saúde
Viver cada vez melhor

